



SEMANARIO
DE
ARTES E
LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
Director—J. PEDROSO AMADO
Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 "	" \$600
12 "	" \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 "	" \$1800
12 "	" \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

Toda a correspondência deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

Composição e Impressão
Offic. da Ilustração Portuguesa
RUA DO SEculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



ERMETE ZACCONI

Considerações geraes sobre a arte em Portugal

III

Ao rapido mas intenso fulgor quinhentista seguiu-se a mais accentuada e tetrica decadencia, apenas de longe em longe interrompida por um ou outro raro lampejo de genio exclusivamente individual, a que de nenhuma forma correspondia o sentimento colectivo atrophiado por uma serie de causas complexas, que produziram queda tão desastrosa que inda hoje, lutando com os restos da atonia de que fomos victimas, mal podemos tentar o necessario e indispensavel resurgimento. A tyrannia monarchica, que estancára toda a nossa magnifica vida local, e a tyrannia religiosa, que abafára a nossa bella floração intellectual e esthetica, haviam consumado a sua perniciosa obra, a que a perda da autonomia politica veiu pôr condigna cupula. E, assim nos viemos arrastando até hoje, sem um ideal, que nos redimisse, incapazes de rasgarmos o véu densissimo de trevas, que nos obumbrava o espirito e o tolhia em todas as suas manifestações.

A poesia, que entre nós tão brilhantes cultores sempre teve, cahiu n'um miseravel tremedal de insensas adaptações do classicismo improgressivo, nas fastiantes canções do amor divino, por vezes, tão carnal e materializado que, por entre as lyras, as sylvas e canticos á Virgem e a todos os santos da região celestial, se sente perfeitamente o cio libidinoso pela carne, que os conventos, incapazes do amor ideal d'outr'ora, se haviam convertido na sua maioria em alcouces contra os quaes nada podiam nem valiam as severas admoestações de qualquer visitor rigorista, que, pela sua raridade de verdadeiro excentrico em tão dissolutos tempos, era objecto da mais descabellada zombaria. Salvam-se no seculo dezasete Francisco Manuel de Mello, o polygrapho tão intelligente quão desgraçado, e no seculo dezoito, além de Bocage e de Francisco Manuel, alguns mas bem poucos arcaes, que tentaram insuflar alguma vida esthetica e sentimental n'uma sociedade corroida pelo mais acanhado espirito de intolerancia e de imbecillidade, criado por entre as chocarrices, quasi sempre pornographicas d'um tal D. Thomaz de Noronha, o conhecido Marcial d'Alemquer, e por entre o versejar infrene e despejado de quantos poetas, em outeiros e abbadessados ou em anniversarios de casas fidalgas, mendigavam aqui o olhar lubrico de freira ou servente conventual, ali qualquer esmola que lhe atrassem como quem afira uma presa a cão faminto e chaguento. O theatro esvahi-se nas imitações pallidas do theatro hespanhol, ou reduzia-se ás massudas tragicomedias em latim compostas pelos padres da Companhia; e as generosas tentativas d'um Garção ou d'um Quita ficaram frustradas por incomprehendidas n'uma sociedade de beatos cretinizados, que nem sequer á religião eram capazes de arrancar, como outr'ora os grandes espiritos sãmente religiosos, uma fonte de inspiração e de elevamento e arroubo espirital. O Judeu, que com o seu grande talento comico conseguiu fazer epoca, teve as carnes rechimadas nas fogueiras do Santo Officio, não encontrou quem lhe continuasse a obra, e a comedia desandou na farça grosseira de graça pesada, só propria de quem exclusivamente á pesadona vida material e á glutonaria pantagruelica consagrava amor e carinho.

Em vez das pomposas festas de ruas em que a magnificencia despertava a emuição artistica, em vez dos tão celebrados serões dos Paços em que a poesia, a musica, as bellas letras tinham o mais elevado culto, vemos as ruas percorridas por longas e interminaveis filas de farricocos, que em voz plangente entoavam o terço ou a ladainha, e nas salas reaes a soez impudicicia e a criminosa paixão carnal, que ora leva a um irmão ao irmão arrebatar a esposa, ora faz rodar a regia carruagem até á portaria de qualquer convento de capitasas freirinhas, odaliscas de harens occidentaes. A architectura, que entre nós produzira tão

bellas obras, espapaça-se na fria e insignificativa construção do templo jesuitico ou n'essa monstruosidade ventrada do convento de Mafra, testemunho flagrante da pavorosa mediocridade d'uma epoca torpe e baixa.

Alguns nomes apparecem, como ilhas que, depois de terrivel catastrophe, afflorassem á superficie das aguas, restos de grandes continentes ou alterosas montanhas subvertidas. Na pintura, representando ainda as aptidões d'um povo que gerara João Vasco, apparecem Josepha d'Obidos e o Morgado de Setubal; na musica Marcos de Portugal, que honra o sentimentalismo portuguez emparceirando com os mais notaveis compositores que o mundo do seu tempo apresentava. Mas, repetimos, tudo isto são manifestações isoladas e individuais, que a collectividade essa perdera completamente a vis criadora e emancipadora.

Nem mesmo a acção energica de Pombal conseguiu despertar os nossos sentimentos estheticos adormecidos. E' facto que elle procurou levantar a nacionalidade; mas, espirito essencialmente pratico e utilitario, nivelador por excellencia de tudo quanto ficasse abaixo da majestade divina do rei, a acção de Pombal no campo artistico nada poderia dar além da hirta e esquadriada uniformidade e monotonia das ruas da parte baixa da cidade de Lisboa. Andavamos muito arredios de tudo quanto respeitasse á arte, e que o não andaramos, nem mesmo assim poderiamos brilhar, porque não ha homem nenhum, por mais poderoso e energico que seja, que por si só possa modificar as condições d'um povo, a estrutura psychica, que muitos e muitos évos lhe prepararam.

Essas extraordinarias modificações, que remodelam completamente o modo de ser colectivo, só as podem produzir os grandes abalos sociaes, que, n'um estremeção violento, despertem o adormecido e estuquem o passo ao atrazado. E' então que a alma collectiva desperta e cria condições de vitalidade, cuja existencia e duração dependem depois do esforço continuado e consciente d'esse movimento na phase inicial pouco consistente e lucido. Portugal teve tambem esse estremeção violento nos primeiros tres decenios do seculo dezanove; que aqui entre nós a regra se confirma, vê-lo-hemos no proximo numero.

AGOSTINHO FORTES.



Mulheres compositoras — Algumas dignas de menção

III

Maria Granval—Esta compositora franceza possui uma obra vastissima, e de generos bem oppostos. Nasceu em 1830 no castello Cour-de-Bois, aprendendo desde nova a arte de Beethoven, com notavel aproveitamento. Foi discipula de Flotow e de Saint-Saens, chegando ainda a receber lições de Chopin.

Poderemos dividir as suas composições nos seguintes generos: obras religiosas, operas, obras vocaes, peças de orchestra e de camara.

Nas obras religiosas, onde Granval se sente mais á vontade, temos digno de menção: as oratorias *Santa Ignez*, *a Filha de Jairo*, *um Stabat Mater*, *Insecta Crucem*, duas grandes *Missas*, *Pater Noster*, *O Salutaris* e outras varias pequenas peças, executadas ainda nas igrejas de Paris.

Nas operas temos: *Les fiancés de Rosa*, *Le sou de Lise*, *La Comtesse Eva*, *La penitente*, *Piccolino e Mamezina*.

Nas obras vocaes temos uma scena lyrica *Joanna d'Arc* para vozes, orgão e piano e um curioso *album de canto*.

Em peças d'orchestra e de camara temos uma *ouverture*, *Peças symphonica*, *Trio op. 7*, para piano, violino e cello, *Sonata* para violino e piano, e uma *Suite* para flauta e piano.

Maria Thereza von Paradis—Nasceu em Vienna d'Austria em 1759, e falleceu em 1824. Aos tres annos cegou, e a musica que desde nova tanto amou, foi-lhe um lenitivo para a sua desgraça.

A imperatriz Maria Thereza, sua madrinha, protegeu-a sempre, dando-lhe bons professores; estudou com Solieri, Kozeluch, abbade Vagler e Righini. Os progressos foram tantos que apesar de cega entrou muito nova em um concerto. Revelou sempre uma notavel memoria, executando 60 concertos com o maximo brilho. O grande Mozart dedicou-lhe o *concerto em si bemol*.

A sua carreira artistica foi das mais brilhantes; quando esteve em Paris em 1784, a convite da rainha Maria Antonietta, permaneceu seis mezes, tocando em concertos perante a cõrte. Da capital da França passou para Londres, onde esteve cinco mezes; tocou na cõrte do rei e da rainha de Inglaterra.

Mais tarde, depois de uma brilhante serie de concertos na Belgica e na Alemanha, voltou para Vienna onde se dedicou á composição.

As suas composições são: *Rinaldo und Alcina*, magica, *Criane e Baccho*, melodrama, uma operetta *Der Schulanerlat*, *Trios*, *Sonatas* e varias variações para piano.

Carlota Ferrari—E' uma compositora de raro talento, nasceu em Lodi, Italia, e foi discipula de Mazzucato, Pazzini e Strepiani.

A sua primeira opera, *Ugo*, tem uma historia bastante curiosa e foi a pedra fundamental da sua grande e notavel obra musical. Quando a apresentou no theatro, o director recebeu-a com frieza, e não quiz montar a opera. Então Ferrari, á sua custa, fel-a cantar no theatro Santa-Radegunda, de Milão, com um louco successo. A partir d'esta data, 1857 os empresarios pediam-lhe operas!!! Depois escreveu *Sofia*, que tambem agradou muito, e mais tarde *Eleonora d'Oborea*.

Para a cathedral de Lodi escreveu uma grande missa que agradou tanto que o governo pediu-lhe um *Requiem* para o anniversario da morte do rei Carlos Alberto, executado em Turim em 22 de julho de 1868. Seis melodias em forma de *canon* que foram elogiadas pelo critico Pongin.

Ignez Zimmermann—E' uma notavel compositora allemã, como tambem uma distincta pianista. Tomou lições com Patter, Paner, Cipriani, Macfarren e Stegall.

Obteve duas vezes o King's Scholarship e em dois annos a medalha de prata. As suas obras principaes são: *Sonatas*, *Trios*, e peças para canto.

Adella Aus der Ohe—Pianista allemã, discipula de Liszt e Kullak, tem notaveis obras para piano e magnificos estudos para piano, para desenvolvimento de technica.

(Continúa)

ALFREDO PINTO (Sacavem.)

A. S.

Precisa-se fallar n'esta redacção a este prestante e illustrado collaborador.

VIANNA DA MOTTA

Este notavel pianista portuguez vae realizar no Republica uma serie de concertos dedicados a Beethoven.

Se nós matássemos o Gama

Ouve-se geralmente dizer, geralmente lê-se que Portugal foi o berço de todos os navegadores e que a sua historia é a mais bella de todas as dos povos que tem passado pela face da terra. Não ha muita verdade n'isto. Mais se diz, mais se escreve que nunca heroes tão esforçados viram a luz do sol em outro sólo que não o da nosa terra, que nós, portuguezes, démos mundos ao mundo, que civilisámos esses mundos e que em materia de gloria podemos ensinar os outros. Hum! Também isto parece menos verdadeiro.

O exagero, a ampliação proveem sobre tudo do infinito numero de interpretações que se dá á idéa da patria. Toda a idéa, mesmo a mais nobre, pode ser ridicula; depende da maneira porque se observa e porque se assimila. O *patriota* d'olho cavo e juba leonina que ora ás multidões e lembra *Albuquerque terrível e Castro forte*, que os condimenta com outros de menor importancia para que o seu verbo seja mais coruscante e o seu gesto mais inflammado, é o patriota que por sua natureza não acredita em nada do que diz, trata intimamente o *Castro forte* por *meu velho* e julga que a Historia é apenas excellente para que d'ella se tirem magníficos effeitos oratorios. Dizer que devemos respeitar e amar a nosa terra porque foi o berço de grandes homens, equivale a dizer que reverenciemos o senhor conde simplesmente porque elle é filho do senhor duque. O patriotismo que brada exaltado pelo Gama e pelo Infante D. Henrique dá a nota da idéa entrevista pelo lado ridiculo: é uma apothose de revista de feira.

Quando a nação começa a sentir a necessidade de se expandir porque a sua vitalidade cresce desmesuradamente—só a Africa poder dar vasão a um povo que não era ainda aventureiro, mas que tinha já em si os germens da aventura. Os reis de Castella tinham descido connosco a par e passo ao longo da fronteira para que se não alastrasse pela Estremadura hespanhola e pela Andalusia a dominação lusitana. Quando o nosso Alfonso III chega aos confins do Alemtejo, já o decimo de Castella occupa a moderna provincia de Huelva e se julga mesmo com direitos ao Algarve limitado, contudo, pela fronteira natural do Guadiana. Assim definido,—o paralelogramo portuguez era acanhado para as imaginações fomentadas com idéas de cavallaria, surgindo ainda com intermitencias o plano da cruzada—posto que sufficiente para uma população que, apesar de diminuta, permittia ainda que o Alemtejo fosse mais povoado relativamente de que hoje é.

Estes germens de aventura que mais tarde não de desabrochar esplendidamente, annunciam-se logo dezenas de annos depois de effectuada a unidade do territorio. Sem fallar de Fuas Roupinhas, almirante, que se interna pelo Oceano para *ver se haveria sempre mar*, attribue-se aos tempos de Alfonso IV a descoberta das Canarias, em que maritimos de Lisboa e Setubal, dirigidos pelos pilotos de Genova lobrigam e *colonizam* a ilha do Ferro muito antes de João de Bettencourt descer da Normandia para esse fim, atravessando o mar immitte e legendario. Mais tarde, sob D. Pedro, Portugal intervem com soberania nos negocios de Marrocos. A proposito de um combate singular entre uma fusta do littoral algarvio e um corsario da Syrta, travado não muito longe do cabo actualmente denominado das Três Forças, o rei medita uma incursão na facha tangerina e só desiste d'ella quando—tendo sido promulgada a lei das Sesmarias—rebetam tumultos no paiz, adiando indefinidamente a empreza temeraria.

Os desejos de latitude, de ambição conservam-se latentes por vinte annos. Reapparecem, porém, mais vivaces no dia em que é resolvida a jornada de Ceuta. Ceuta era a primeira etapa da conquista do imperio marroquino; era a porta que havia de abrir-se para se alargarem as fronteiras de Portugal e fazer do littoral africano uma sequencia do littoral portuguez. A porta abriu-se, mas havia outras por detrás que se conservaram eternamente cerradas... tão fortes que nem o proprio Affonso V as conseguiu abrir. Logo nas primeiras difficuldades de colonização—que nunca, em parte alguma, foi effectiva,—resurge mais acre, mais indomavel o gosto da aventura, primitivamente esboçado a mêdo, como que um devanear que jámais teria realisação...

Vae entretantos o infante D. Henrique para a ponta de Sagres e d'ahi começa descobrindo terras que não hesita em chamar suas por direito de descoberta e de conquista. A conquista, sobre tudo, era regularmente facil por não haver mais ninguem que disputasse centenas de leguas de fallazia e areal. E toda essa conquista, essa colonização, puramente nominaes, se limitam a demarcar feitorias que hão de exportar o negro e tambem, de quando em quando, o que as caravanas, sahidas do lago Tchad e do Congo interno enviavam para as costas da Mina e do Marfim. Então o espirito aventureiro desenvolve-se. Gil Eannes dobra o Bojador, mas por pouco vae á procura de terras; o que elle quer encontrar é o mar de péz e as estatuas de pedra; n'esse intuito se vão estendendo os primeiros pela costa abaixo, acalentando lendas, tremendo de ineditos pavores—velhos como Hannon. Depois, quando a idéa da India tomou todos os espiritos, os segundos que exploravam, desiludidos já de mares terribes, de nevoeiros phantasmagoricos, passavam por alto nas minucias, quasi unicamente preoccupados em collocar o padrão que traziam da metropole. Quando se chega ao Cabo tem-se do littoral oeste uma idéa vaga, diluida. Ha tractos immensos por descobrir. Do ponto onde é hoje Walfich-bay até ao cabo das Agulhas a fallazia é aterradora; cincoenta annos depois da chegada a Calecut ainda era quasi desconhecida. E então, á medida que a India se approximava pouco a pouco se modificou o facies da aventura. O portuguez que era cavalleiro, espirito curioso, indomavel, sedento de desconhecido, ia dar logar a uma nova feição: ia fazer-se pirata.

(Continúa)

MARIO D'ALMEIDA.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

- O Occidente*, n.º 1:180, magnífica revista illustrada de Caetano Alberto da Silva.
- Bairrada Illustrada*, n.º 67, conceituada publicação tri-mensal, da Mealhada.
- Bandarilhas de Fogo*, n.º 186, interessante folha bi-semanal de critica.
- Boletim da Sociedade de Propaganda de Portugal*, n.º 9 do 5.º anno.
- O Cyclista*, n.º 11, revista quinzenal de velocipedia, órgão official da União Velocipedica Portuguesa.
- O Zé*, n.º 49, magnífico semanario de critica.

A Universidade dos "Annaes" em Paris

Já está annunciado o programma das conferencias que se realisarão este anno: são conferentes: Henry Ranjon, Adolphe Brissau, Nozieres, J. Richépin, Herriot, Barthau, Paul Deroulede, Emile Mas, Emile Ferr, Jules Truffier, Ginisty, G. Cain, Brentano, Lapause, Rodin, Chera y, Claretie, Maurice Faure, Lecomte e Jules Baio. Sobre theatro as conferencias versarão sobre os seguintes assumptos: *Mulheres de tragedia, Mulheres sabias na scena, Amantes de Moliere, O burguez fidalgo, O Cid, Rainhas de tragedia, O traidor no theatro, Os criados no theatro, O aventureiro, O camponez no theatro*, etc.

DANSARINA...

*Seu lindo busto airoso, requebrado,
Da elegancia flexivel das palmeiras,
Nas voltas do bailado, ageis, ligeiras,
Lembra um insecto milticor, alado...*

*Vendo-a exhibir, alegre, no tablado,
Um conjunto de graças feiticéiras,
Promessas lhe adivinho, lisonjeiras,
Se um instante por ella sou fitado.*

*Porém ouvi dizer que a espinhar
Corações se entrem no seu dansar,
Desfiando meciões tão risonhos...*

*Prender, quem dêra! essa mulher formosa,
Voluvel, tentadora mariposa,
Na rede estreita de meus largos sonhos!..*

JAYME CUNHA.

Sob este titulo recebemos a carta seguinte:

O benemerito Valmór

Sr. redactor da *Vida Artistica*.—De ha muito, que acompanho a marcha do seu periodico e apraz-me ver como n'elle são tratados os assumptos da importancia como os que se referem ao culto pelas bellas artes e pelas letras.

Que ao menos, n'este meio de tanta corrupção e desmagogia, n'este meio onde se respira uma atmospheria que assassina as consciencias mais puras, e onde tripudia a trica de café e a politica de barbeiro, haja quem, desinteressadamente e com a independencia tão pouco vulgar entre a doentia sociedade portugueza, vá procurando romper preconceitos e ridiculos habitos, insinuando no amago do publico o culto pela arte e pelas letras.

Luctar é vencer, e já que é necessario luctar, lancamos mão, não do montante para destruir tudo com os seus vigorosos e certos golpes, mas da pena e da consciencia, para, dentro d'aquella celebre formula dos latinos que diziam que *ridendo castigat mores*, levar estes incoherentes e obcecados a entrar no caminho de bem comprehender qual e a noção dos seus direitos e dos seus deveres.

Quem ha, que, possuindo ao menos uma minima noção de arte e das letras, não conheça os relevantes serviços prestados ás bellas artes pelo invidiavel cidadão benemerito que em vida se chamou conde de Valmór? Ninguem; e tanto assim, que, ainda hoje, os altos poderes do Estado, se utilizam da sua benemerencia, mandando á sombra d'um seu legado, apamiguados para o estrangeiro em procura de conhecimentos que, infelizmente este paiz tão fertil em sabios e em estadistas, não pôde fornecer. Pois, sr. redactor, a incuria que se apouso da pequena prova de gratidão que se procura prestar á saudosa memoria d'um tão raro benemerito como o foi o conde de Valmór, chega a ser canibalesca e talvez que em Marrocos houvesse um pouco mais de carinho pelo busto que vemos no largo da Bibliotheca Publica, onde parece não entram os olhares dos alumnos e dos professores da Academia de Bellas Artes e o que ainda é mais para lamentar, a complacencia, digamos assim, da edilidade da capital! Não pode se. Em nome do respeito que um povo deve a todos os que procuram levantar moral e materialmente as bellas artes e facultar aos seus obreiros a tórma de as cultivar e dignificar, ousamos protestar contra o estado de abandono e de vergonha em que actualmente se encontra o busto do conde de Valmór que, para existir tal como existe, mais vale que se derrube.

Certo, sr. redactor, da publicação no seu importante periodico d'estas linhas fillas d'uma indignação patriótica, lhe agradece o leitor assiduo e amigo.

Manuel de Medeiros.

Novidades litterarias

Vão entrar no prelo mais dois livros novos do nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem). O primeiro, *A esmo*, é a primeira série de artigos de arte e litteratura; o segundo, *Horas d'arte*, é um trabalho consagrado aos nossos composiitores actuaes, obra acompanhada de retratos e autographos. São editados pela conhecida livraria Fern.

A "VIDA ARTISTICA"

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Companhia do Theatro Avenida



Josephina Soares



Caetano Reis



Maria Dolores



Santos Mello



Beatriz Pereira



Duarte Silva

A arte nacional e os governantes

Ahí pelas alturas da primeira quinzena de julho, quando ainda era ministro das Finanças o sr. José Relvas, foi expedida, da Direcção Geral dos Impostos, para os seus delegados respectivos, a seguinte ordem de serviço.

«Ao sr. Inspector das Finanças do districto de...

Communico a V. S. para seu conhecimento e devidos efeitos que o despacho ministerial de 6 do corrente mez considera sujeito a pagamento de contribuição industrial em dobro, nos termos da verba n.º 243 da tabella annexa ao regulamento de 16 de julho de 1896, todos os espectaculos em que se apresentem artistas estrangeiros, preceito que deve sempre cumprir-se respeitando as clausulas dos tratados internacionaes.

O mencionado despacho ministerial de 6 do corrente manda applicar a taxa dupla a que se refere o artigo n.º 27 da tabella annexa à carta de lei de 24 de maio de 1902, aos bilhetes de entrada dos espectaculos onde se exhibam artistas estrangeiros, salvo nos mezes de julho e agosto.

Saude e fraternidade.

Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em 8 de julho de 1911.

(a) Julio Maria Baptista.»

Apesar d'isso, até agora, **e estamos em outubro**, essa ordem, baseada **no cumprimento d'uma lei**, ainda não se tornou effectiva, que sabemos, pelo menos na parte referente ao imposto do sello.

Porque não tem funcionado em Lisboa companhias estrangeiras? Nada d'isso! Para



Augusto Torres

exemplo ahí está o Colyseu dos Recreios, de onde as companhias nacionaes teem sido sempre banidas.

Ao que se conta, pretendendo justificar tal falta, essa casa de espectaculos estava



Francisca Martins

gosando do privilegio d'uma avenca antecipadamente feita, e que, sem ella terminar, não se poderá pôr em execução o que o sr. ministro das Finanças, antecessor do actual, ordenou. Aceitaremos como boa a razão, embora a podessemos refutar, com argumentos irrespondiveis. Deixemos isso... para não crear embarcações à Republica, e vamos ao que importa.

A avenca d'essa casa de espectaculos, verdadeiro cancro do theatro nacional, e á qual se deve, principalmente, o seu atrophiamiento, termina este mez; a referida avenca está feita em 25\$000 réis diarios, o que já revela enorme favoritismo, visto ser a lotação exacta do circo de 6:400 espectadores, e corresponder ella a 1:250 espectadores apenas.

Cumprindo-se a ordem do sr. José Relvas, e não se excedendo a avenca, como devia fazer-se, mas elevando-a simplesmente ao dobro, como mandou, **cumprindo a lei**, o sr. José Relvas, essa avenca, a fazer-se, só pode ser concedida por 50\$000 réis. E' isto? Pois ain'ta não é isto!

Com a nova companhia realisam-se ali **dois** espectaculos, o que eleva a lotação do Colyseu a 12:800 logares. Pois para que a lei se cumpra sem favoritismos, que deram em terra com a monarchia, e que, se no seu regimen são intoleraveis, nos regimens democraticos são inadmissiveis, tanto mais que resultam em prejuizo de nós todos, contribuintes, a bem da moralidade e da justiça, essa avenca só pode, **e deve** ser concedida por rs. 100\$000.

E' caro? E' muito? Pois então o empresario que a não acceite, visto que ninguem o obriga a tel-a. E assim ficará beneficiado o Estado, temos a certeza, e nós todos, afinal, que estamos dentro d'elle.

Assim é que é cortar pelo direito; tudo mais é cantiga para engazupar papalvos. Quando as nossas alfandegas teem pautas protectoras da industria nacional, que a tenha, tambem, a arte nacional, que é uma industria como outra qualquer, é justissimo; quando generos de primeira necessidade não estão isentos de pesados impostos, é justo que pa-



E. Noronha



José Ricardo

fustigar o auctor da insula e indecente prosa e os pseudo-artistas que a desempenharam; todavia levá-las-hemos para a graça.



Adriana Noronha

que quem se diverte, tanto mais que esse imposto é protector para os artistas da sua patria, e mesmo porque, de resto, antes do pão do espirito está o pão do corpo, e os divertimentos não constituem uma necessidade absoluta.

Como se vê, o cumprimento da lei redundará em beneficio da arte nacional, dos artistas e de todos os empregados dos theatros portuguezes, emfim.

Que se cumpra, pois, a lei. A nação é de nós todos, portuguezes, e não dos estrangeiros, ou renegados, que lhes favorecem os interesses. *O povo é quem manda.* e os ministros são seus delegados.

Cartas tripeiras

O *Arco da Velha* é o titulo d'uma revista em 2 actos e 7 quadros, original de Antonio Sampaio, (prosa), e Max, (verso), ou seja Maximiano Ricca, musica de Arthur Angelo, tendo subido a scena no theatro-circo Variedades, d'esta cidade.

A critica a esta borracheira (desculpem o termo, mas é adequado), tinha que ser rigorosa para fustigar o auctor da insula e indecente prosa e os pseudo-artistas que a desempenharam; todavia levá-las-hemos para a graça.

Se *Chucha*—a revista anterior,—era ordinaria, esta excede-a. Abundam no *Arco da Velha* ditos pornographicos capazes de fazerem corar um arrieiro, e a auctoridade, devia prohibir isto, porque estamos n'uma



Jayme Silva

Republica e as republicas teem o dever de serem moralisadoras.

Em artigo especial trataremos d'este assumpto, principal decadencia do theatro portuguez.

Scenario, guarda-roupa, desempenho e coros, o peor que se pôde imaginar.

O verso, de Maximiliano Ricca, é magnifico, como não podia deixar de ser, e pena é que o sr. Ricca sacrifique o seu nome de poeta distincto collaborando n'esta monstruosidade.

No resto... é melhor não falar. Apresentou-se n'esta borracheira um novo, possuidor de boa declamação, o sr. Aurelio Ribeiro. Tem qualidades muito apreciaveis.

—Pelo sr. Antonio de Lemos, meu particular amigo, foi-me offerecida ha dias uma marcha com o titulo *Gloriosa Aniversario* (5 de outubro), a qual tem sido exe utada var as vezes no me o do maior entusiasmo. Tive ensejo de a ouvir, executada pelo pianista sr. Antonio Teixeira e violinista sr. Raul de Lemos, filho do auctor, o qual apesar de novo revela notaveis aptidões na arte de Kubelick.

A Antonio de Lemos agradeço reconhecido: mo a sua delicada offerta assim como a amavel dedicatória.

EDUARDO DOS SANTOS.

PRIMEROSE

No proximo numero fallaremos d'esta comedia de Caillavet e de Robert de Flers, representada agora em Paris, na Comedie.



Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

A *Cocotte*, comedia em 4 actos, de Pierre Veber, traducção de Portugal da Silva.

Se Veber escreveu *A Cocotte* com a originalidade e a graça que imprime sempre ás suas comedias, Portugal da Silva é merecedor de todos os elogios pela sua correcta traducção; e, devido a isto e ao rasoavel desempenho do lado dos artistas que n'ella tomaram parte, *A Cocotte*, que na quarta feira passada se representou no Gymnasio pela primeira vez, agradou em absoluto, sendo por isso, tanto artistas como traductor, bastante applaudidos. Deve pois ser peça de cartaz, como o foi a comedia *20 dias á sombra*, do mesmo auctor. Do desempenho, temos em primeiro logar Judith de Mello, que fez uma *cocotte* de primeira ordem, sendo muito feliz na transição de mulher facil para mulher honesta; Albertina d'Oliveira, uma appetitosa ingenua, desempenhou o seu papel com intelligencia, mostrando bem que é este verdadeiramente o genero a que se deve dedicar; Maria Augusta, pouco senhora do papel, conseguiu não desmanchar o conjunto; Herminia Silva, fez uma creadinha engraçada, mas se não desse tanto movimento á cabeça e tantos trejeitos á bocca, ainda mais graça lhe achavamos; recommendamos-lhe que estude, porque tem muita vida e algum valor; Ambrosina de Medeiros, tra-



João Sequeira

balhou com boa vontade e se assim continuar, estudando ao mesmo tempo, temos a certeza de que em breve nos apresentará bastantes progressos; tem defeitos, especialmente de gesticulação, que pertence ao ensaiador tirar-lhos; Sophia d'Oliveira e Virgínia Farruca concorreram nos seus pequenos papeis para o bom conjuncto.

Dos artistas especialisaremos Telmo, Cardoso e Henrique d'Albuquerque; tres artistas de reconhecido merito, que interpretaram bem os seus papeis, desempenhando-os com muita graça, conservando constante bom humor. De Julio Alves, não gostámos muito, especialmente do typo que apresentou; o seu papel já não é sympathico, porém o typo e a forma de dizer tornam-o ainda mais antipathico; Tristão, foi correcto e, parece-nos, que dará mais em papeis como o que lhe coube n'esta comedia, do que em comicos em que tenha que substituir Alegria.

A Cocotte é, pois, peça, como acima dizemos, para se conservar por largo tempo no cartaz; pena é que a precedam da comedia *O Senhor Inspector*, tão horrorosamente desempenhada.

J. PEDROSO AMADO.

NACIONAL—Sessões, sessões... e sessões.
CONDES—Revistas á vista, quatro; modificações na actual, para vér se pega, sem conto. Technica a 16 mãos. Suspensões de pagamento, uma; e vesperas de outra. As *fontes* estão exgotadas pelos *prazeres* e o *artista A* grita para o *collega B*, parodiando o titulo da *celebre revista*:

—Se já recebeste, vae... pela *D. A.* (Direita alta), porta da rua.

APOLLO—Nas criticas ao *Chico das Pegas* ninguém fallou no Accacio Antunes. A começar por nós.

Tambem poz a peça em pé e desapareceu! Foi um meteor.

GYMNASIO—Em scena a *Cocotte*, comedia em 3 actos, traducção de Portugal da Silva, cuja 1.^a representação se effectuou em 18, e o *Sr. Inspector*, em 1 acto.

Esta ultima, pelo titulo, parece piada ao *Apollo*. Actualmente ensaia-se o *Thalassa*, de Arthur Cohen e Barbosa.

AVENIDA—Levou á scena no dia 18, *As botas de Napoleão*.

Tem a palavra no logar respectivo o nosso critico.

No dia 25 chega a companhia Galhardo.

TRINDADE—Chegou no dia 18 a companhia. Todos bem.

Inauguração da epoca de inverno muito breve.

VARIEDADES—*Peço a palavra* para declarar

que já estão na forja mais cinco quadros novos e quinze artistas idem.

REPUBLICA—Soceguem! O contracto só finda d'aqui a tres annos, e é prorogavel.

Portanto, só ha motivo para sobresaltos quanto a esta ultima parte. Mas tem tempo.

SPORT

Ainda as festas da Republica

A parada cyclista e as corridas pedestres

Todos os esforços empregados pelos organisadores das provas festivas solemnizando o primeiro anniversario da Republica, foram contrariadas pelo mau tempo. Contudo demonstraram evidentemen-



LEOPOLDO FUTSCHER
Vencedor das corridas motocyclistas

te que poderosas forças de vontade alliadas a uma boa propaganda muito podem conseguir em prol do nosso desenvolvimento sportivo.

As corridas pedestres eram para profissionaes e amadores, obtendo na primeira o logar de honra, o peixeiro da Costa de Caparica, Seraphim Martins, que fez perto de 6 kilometros em 18 minutos.

Na de amadores o primeiro a entrar na *méla* foi o sr. João de Aguiar, um amator muito distincto, cuja especialidade é o percurso de 15 kilometros e fez os 17 em uma hora, 2 minutos e 30 segundos, representando o Grupo Sportivo Guilherme Cossoul; na classificação geral seguiram-se-lhe: Armando d'Almeida, do Sport Club Cruz da Pedra; João Ramires, do Sport Grupo Soccorro; Antonio Gonçalves, do S. C. Cruz da Pedra; Virgílio Oliveira, do Sport Grupo Progresso do Bairro Operario; A. Ferreira, idem; José Martins Carvalho, do Sport Lisboa e Bemfica; Joaquim Julio Malho, da União Sporting Portugal; José Edua do Lopes Coelho, do Grupo Sportivo Guilherme Cossoul; Mario Cardoso, do S. G. Soccorro; Joaquim Pinto, do S. C. Cruz da Pedra; Arnaldo Santos, do U. S. Portugal; Armando Pereira Rodrigues, do Portugal Sport Grupo; José Silva Barata, idem; e Graça Gonçalves, do Grupo Sportivo de Santos.

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO—8 1/2—O Chico das Pegas.

GYMNASIO—8 1/2—Sr. Inspector—A Cocote.
THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Ventas de Patrulha, (revista).

THEATRO AVENIDA—8 1/4—As botas de Napoleão.

THEATRO RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pego a palavra (revista).

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula! (revista).

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A' espreita (revista).

CHALET JULIA MENDES, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Aguas de Bacalhau (revista).

CHALET AVENIDA, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Zig-Zag (revista).

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS—Travessa do Borrvalho.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C.^A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa
Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.^o

PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.^{mo} Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso Oleo Automobiliol A, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.^{mo} Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cylinder, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS
 Machinas  Rua Poço dos Negros
 LISBOA

Telephone: N.º 646

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 à 2\$500 reis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execucao em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Automoveis
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 787 — — João Carujo
 987 — — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

“MERCEDES”
 MACHINAS DE ESCREVER
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções
 Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikolagem, etalagens e varios para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
 Installações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empresa Nacional de Navegação



Sae no dia 22 o
Paquete AMBACA
 Recebe carga até às 12 h. do dia 20.

Sae no dia 25 o
Paquete PENINSULAR
 Recebe carga até às 12 h. do dia 23.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se—NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique—Em LISBOA: Escriptorios da Empresa, 83, rua do Commercio.

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-113
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
OFFICINA
 — DE —
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Jereira

Succursal das Officinas
 de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
 A
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annunciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
 LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bro zes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(Defro. le das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 1\$000 réis por dia até 1\$500 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES

Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campanhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condijões d'asselo, conforto e bom tratamento

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthen'cos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramello, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

Braga BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago

Proprietarios: GOMES & MATOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotels de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gosam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e orção. Telephone e caixa do correio.

Preços, compreendendo quarto, comida, vinho, servico e luz, desde 1\$500 até 2\$200 réis por dia

EVORA

Hotel Eborense

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

AO CHAPEU MODERNO

Silva & Ruas
LISBOA

Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escrito na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO

Hotel Avenida

Edificio construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Servico de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Boura

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Pinto, Antonio d'Avazio Costa, — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º
LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do reumatismo GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinas por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tonico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela autoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiões e Tocheiros — Cruzes e cirias — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentina — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Fyxides — Ambulas — Caldairinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campanhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corôas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas (veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corôas — Rosários — Estampas para Cathese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Beniftes de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a côr — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corôas, ramos e palmas. **Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miudas com espaços. Crucifixos do Perdão.** — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — **Corôa para Via Sacra** para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — **Crucifixo da Paixão.** Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS

CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS